

ENTRE A NÉGRITUDE E A CONSTRUÇÃO DA IDEOLOGIA NACIONAL – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gustavo de Andrade Durão*

(Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Comparada – UFRJ)

169

Abstract:

This article aims to present in the form of literature review a debate unexplored by researchers involved with African and contemporary history. Searching the presentation of a brief literature review of the Negritude movement and the formation of the African National States, based on some interpretations about Leopold Sedar Senghor. It is possible by presenting authors who have researched the topic of senghor's Négritude to be understood as some African writers formed the ideological basis of French West Africa, who seconded the foundations of national projects to the African people.

Key-words: négritude, nationalism, Senghor, literature review.

Resumo:

O presente artigo visa apresentar em forma de revisão bibliográfica um debate pouco explorado por pesquisadores envolvidos com a História da África e com a História contemporânea. Para tal, parte-se da compreensão do Movimento da *Négritude* e da constituição dos Estados Nacionais africanos, tendo como base algumas interpretações acerca de Léopold Sédar Senghor a partir da revisão da literatura realizada. Através da apresentação de autores que pesquisaram o tema da *Négritude* senghoriana é possível compreender de que modo alguns escritores africanos constituíram as bases ideológicas

* Gustavo de Andrade Durão é graduado em História pela PUC-Rio, Mestre em História Social com ênfase em História da África pela Unicamp, doutorando do PPGHC-UFRJ e colaborador do Laboratório de Estudos de História da África da UFRJ (LEAFRICA).
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4238029U0>, Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: gducao@outlook.com

da África Ocidental Francesa, que auxiliaram os alicerces dos projetos nacionais para os povos africanos.

Palavras-chave: négritude, nacionalismo, Senghor, revisão da literatura.

Introdução

Intenta-se expor a interpretação de que há um Movimento da *Négritude* e uma intelectualidade africana militante que auxiliou a formação do pensamento nacional em meados do século XX. Uma revisão bibliográfica acerca do tema da *Négritude*, enquanto movimento literário e de uma rede escritores negro-africanos, que lutaram pelo fim do colonialismo são importantes para compreendermos as visões de um nacionalismo para os Estados Nacionais africano.

Em uma primeira análise, espera-se atingir uma sintética revisão da literatura sobre o tema, fazendo uso de algumas análises encontradas nas obras que se propõem analisar os escritores negros (falantes do francês) que fizeram parte das manifestações político-culturais no ambiente africano no pós-guerra. Para tal, é necessário pontuar que a revisão da literatura pode ser definida como:

a seleção de documentos disponíveis (ambos publicados e não publicados) sobre o tema, que contêm informações, ideias, dados e evidências escritas a partir de um ponto de vista particular, para cumprir determinados objetivos ou expressar certas opiniões sobre a natureza do tema e como ele deve ser investigado, e a avaliação eficaz destes documentos em relação à pesquisa proposta.

Têm-se como pontos de partida o Senegal e importantes perspectivas levantadas por pesquisadores que exaltam, não só Movimento da *Négritude*, em uma perspectiva transnacional, como um projeto de nação para os países africanos. As obras de escritores europeus, brasileiros e mesmo senegaleses trataram os colonizados que

² HART, Chris. *Doing a Literature Review: Releasing the Social Science Research Imagination*. Califórnia: Sage Publications, 1998. P. 13.

faziam parte dos territórios administrados pela França, de alguma forma buscando interlocução.

O trabalho de revisão bibliográfica faz parte do escopo de uma pesquisa de doutorado para uma interpretação dos meios de luta para a conquista da autonomia dos povos africanos que estavam sobre o jugo do sistema colonial francês, em fins da década de 1950. A tese de doutorado em andamento intitulada: *A nação e o nacionalismo nos escritos de Léopold Sédar Senghor e Frantz Omar Fanon (1946-1961): uma abordagem comparativa* retrata uma movimentação que relaciona escritos políticos e identidade nacional rumo a um processo concreto de independência dos países africanos, no caso Argélia e Senegal.

No entanto, para que possa dar início uma análise da presente temática, buscar-se-á diferenciar a *négritude* como conceito, da *Négritude* como referente a um movimento filosófico-literário ocorrido no entre guerras. Nas palavras do professor senegalês Alain Pascal Kaly (2008), tem-se, de início, uma visão de *négritude*:

O movimento da Negritude é a manifestação de um basta, como diria Senghor, de uma recusa à assimilação e à sequência no uso de roupas emprestadas segundo o mesmo Senghor. [...] Logo, a civilização do mundo ocidental não seria a única detentora da verdade, tampouco de valores humanos pois, o que foi construído por uma civilização acaba sempre sendo uma ditadura cultural capaz de cometer as maiores barbaridades conta outros povos.³

Outra a obra que deve-se levar em consideração é *La Condition Noire* (2008) com o subtítulo *Essai sur une minorité française* (Ensaio sobre uma minoria francesa) onde o historiador Pap Ndiaye passa a discutir noções sobre o racismo e a etnicidade. Objetivando compreender a existência de um movimento negro transnacional, o professor Ndiaye trabalha por duas vertentes: uma que identifica os momentos históricos de exclusão do negro e outra que elabora os meios de conhecer-se a forma como ocorre o preconceito, estudada por intelectuais como Frantz Fanon, por exemplo⁴.

³ KALY, Alain P. O inesquecível século XX: as lutas dos negro-africanos pela sua humanidade. In: SILVA, Josué Pereira (org.) Por uma Sociologia do Século XX. São Paulo: Ed. AnnaBlume, 2007. P. 100.

⁴ NDIAYE, Pap. « La Cause Noire: des formes de solidarité entre Noirs » In : *La condition Noire. Essai sur une minorité française*. Paris : Éditions Calmann-Levy, 2008.

A narrativa histórica de Pap Ndiaye se assemelha ao campo que o historiador David Macey chama de ‘*Black Studies à la française*’⁵, onde há a vasta análise dos diálogos, associações e movimentações político-culturais dos negros no mundo todo. O objetivo de Ndiaye é chamar atenção às minorias francesas na contemporaneidade, através de movimentos ocorridos como o pan-africanismo, o *Harlem Renaissance* e o Movimento da *Négritude* que podem ter representado uma ruptura com as ordens excludentes dominantes europeias brancas.

O conceito de *négritude* surgiu através da circulação dos escritos de intelectuais como Aimé Césaire, Leon Damas, Boris Diop e Léopold Senghor entre 1935 e 1940, entretanto, como ideologia ela é retomada em 1948, graças ao prefácio do Jean-Paul Sartre, na obra de Senghor, *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française* (Antologia da nova poesia negra e malgache de língua francesa).⁶

Apesar de abranger na sua obra aspectos de análise do século XVIII até o século XX, o que mais chama atenção na narrativa de Ndiaye é o capítulo VI (*La cause noire: des formes de solidarité entre noirs*) do livro, onde ele expõe o pensamento de uma gama de intelectuais negros dos Estados Unidos e de países da África, explicitando algumas das organizações políticas e intelectuais destes pensadores.⁷

Esse autor tece interpretações acerca da *négritude* e mesmo das organizações de viés mais marxista entre os pensadores africanos e do contexto do ambiente pré-movimentos de independência na África Negra. Podemos afirmar que caracterizando uma espécie de movimento negro internacional, o historiador Ndiaye nos fornece elementos interpretativos fundamentais para pensarmos as fontes e trajetórias dos pensadores que estamos trabalhando neste projeto.

Apesar de ser um livro bastante amplo, o livro de Ndiaye caracteriza o Movimento da *Négritude*, o pan-africanismo e as organizações político-culturais

⁵ MACEY, David. Frantz Fanon – Une Vie. Paris : Éditions La Découverte, 2011. P. 18-19.

⁶ KESTELOOT, Lilyan. Le groupe de L’Étudiant Noir et la notion de Négritude. In: Histoire De La Littérature Nègre-Africaine. Paris – Kharthala –AUF, 2004. P.105.

⁷ NDIAYE, Pap. « La Cause Noire: des formes de solidarité entre Noirs » In : La condition Noire. Essai sur une minorité française. 2a Ed. Paris : Éditions Calmann-Levy, 2008.

ocorridas no ambiente das transformações econômicas que o mundo sofreu no ambiente do pós-segunda guerra e no limiar das independências nacionais na África de influência francesa.⁸

Acredita-se que, a obra de Ndiaye marca uma abertura aos estudos africanos (e mesmo raciais), na qual se compreende as movimentações intelectuais dos povos negros em relações comparativas, enriquecendo-se o debate acadêmico sobre os escritores falantes do francês. Para a História contemporânea está é uma seara ainda pouco explorada pelos historiadores brasileiros.

Um projeto político transnacional

Pretende-se analisar o trabalho realizado pelo do historiador senegalês Boubacar Barry intitulado *Senegâmbia: O Desafio da História Regional*, um dos poucos livros sobre o tema em língua portuguesa. Este livro trabalha aspectos importantes para a presente análise acerca do contexto de formação do nacional no Senegal, que foi chamado de Senegâmbia enquanto possuía um projeto de unificação com a Gâmbia.⁹

O pesquisador assinala que após a segunda guerra mundial, houve uma forte representação de intelectuais altamente considerados por conta do fácil acesso que tiveram ao espaço físico da metrópole e às decisões da administração colonial francesa. A narrativa de Barry analisa os aspectos geopolíticos e históricos do Senegal pré-independente, mas é logo no primeiro capítulo de seu livro (Reflexão sobre os discursos históricos das tradições orais em Senegâmbia) que será exposto uma discussão acerca da formação das movimentações intelectuais em relação a um discurso comum para a nação. O livro levanta as questões da unidade do modelo federalista de Senghor, das

⁸ NDIAYE, Pap.Op. Cit. P. 376-389

⁹ BARRY, Boubacar. *Senegâmbia: O desafio da História Regional*. Rio de Janeiro: Sepsis – Centro de Estudos Afro-asiáticos / UCAM, 2000. Recomenda-se a leitura do capítulo 1 (Reflexão sobre os discursos históricos das tradições orais em Senegâmbia) e do capítulo 3 (História e percepção das fronteiras na África nos séculos XIX e XX: os problemas da integração africana) onde é possível perceber a relação entre a tradição senegalesa e os problemas de uma ‘História Oficial’ para o Senegal recém independente.

movimentações políticas imaginadas e como elas chocaram-se nos diferentes projetos de um Senegal independente.¹⁰

Boubacar Barry destaca no seu primeiro capítulo de seu livro a existência de uma elite intelectual africana que cumpriu pouco a pouco o ideal de organização do espaço político-administrativo dos territórios coloniais pós-1945. O autor aponta também, que seria esse pioneirismo dos deputados africanos um fator determinante na contestação e ruptura com a ordem colonial francesa que se impunha.

A primeira ruptura será sobretudo o fato da oposição da nova elite indígena que acaba de ter acesso à cidadania em 1946, representada por Senghor, aos originários das quatro comunas, representados por Lamine Guèye, partidário da assimilação. [...] Em 1948, o rompimento entre Lamine Guèye e Leopold Senghor dá nascimento ao BDS (bloco das massas senegalesas) que vai se apoiar nas redes de marabus do mundo rural.¹¹

A visão deste historiador senegalês é bastante crítica em relação ao papel político (e mesmo ideológico) de Senghor, o que nos leva a inferir que a sua *négritude*, como ideologia, representou um temor por parte de outros políticos africanos em relação a este homem, que seria em breves anos, o futuro presidente do Senegal.

Senghor inventa a Negritude para restaurar os valores do mundo negro e renová-los, associando-os aos valores franceses. [...] Mas a negritude privilegia a etnologia em detrimento da história, como o objetivo de criar uma identidade africana, até mesmo senegalesa, diferente daquela do Ocidente.¹²

A percepção de um debate político ideológico entre Léopold Senghor e Felix Houphoët-Boigny (dentre outros políticos africanos) é caracterizada de modo bastante ilustrativo por Boubacar Barry, onde é possível perceber que a diversidade de interesses entre estes representantes do parlamento francês na Africa Ocidental Francesa (A.O.F.). Esta multiplicidade foi responsável acabou caracterizando os diferentes projetos de

¹⁰ BARRY, Boubacar.Op. Cit. P. 05-33.

¹¹ BARRY, Boubacar.Op. Cit. P. 20-21. Aqui o autor expõe os interesses políticos divergentes de Senghor e de Lamine Guèye, sendo esse último alguém que estava atrelado aos interesses da metrópole, enquanto Senghor associava-se às chefes das elites islâmicas, os marabus.

¹² BARRY, Boubacar.Op. Cit. P. 21.

nação e mesmo de unidade para os países no território africano¹³. Além disso, vê-se através das interpretações de Barry, como se deu o processo de construção do estado senegalês e como a questão da unidade esteve presente em grande parte dos projetos dos representantes africanos na África Ocidental Francesa.

Ainda sobre a relação entre o pensamento da *Négritude* e a formação dos nacionalismos, tem-se a obra do Historiador Gary Wilder no seu livro ‘*The French Imperial Nation-State – Negritude and Colonial Humanism between the Two World Wars*’¹⁴. Esta obra abrange um vasto debate sobre produção intelectual e a maturação política para a emancipação da antiga África Francesa.

A análise de Gary Wilder também diz respeito aos outros componentes da *Négritude* como Aimé Césaire e Léon Gontram-Damas, mas é o capítulo em que o autor trabalha a *Négritude* na perspectiva de Senghor, que se têm elementos de análise interessantes. O capítulo 7, *Negritude II: cultural nationalism*, aponta as várias escalas das críticas que movimento da *Négritude* atingiu. Na definição de Wilder, a *Négritude* pôde ser percebida em três níveis: um nível pan-africano, um nível republicano-nacional e outro cosmopolita-universal.¹⁵

Grande parte da abordagem do historiador americano prioriza uma análise mais transnacional focando as influências norte-americanas, entretanto, no capítulo sete percebemos que a *Négritude* possuiu um aspecto anticolonial que legitimou as ideologias nacionalistas africanas. Também é apontado por Wilder, que a denominação de Movimento da *Négritude* ocorre à posteriori quando, mais tarde, os intelectuais que operavam com o conceito de *négritude* realizaram um apelo político (não só etnológico) que pretendia reabilitar a ‘civilização africana’, em uma alternativa de constituir esse conceito como base do discurso universalista francês.¹⁶

¹³ BARRY, Boubacar. Op. Cit. P. 27. O recorte para as tradições que seriam retomadas transitavam entre as que recuperavam o passado antes da colonização e outra que se mantinha com os alicerces da cultura francesa, principalmente, em relação à língua.

¹⁴ WILDER, Gary. *The French Imperial Nation-State – Negritude and Colonial Humanism between the Two World Wars*. Chicaco/ London: The University of Chicago Press, 2005.

¹⁵ WILDER, Gary. Op. Cit. P. 202.

¹⁶ WILDER, Gary. Op. Cit. P. 204-205.

O referido historiador aponta para a possibilidade de se interpretar a *négritude* como a busca por um ‘humanismo negro’, que criticava o racismo científico e a assimilação cultural. Por isso, pode-se pensar que há uma reflexão na base do nacional mesmo. “A negritude foi um nacionalismo cultural o qual métodos, objetivos e limitações devem ser analisados por direito próprio”.¹⁷ Acredita-se que não é ocasional a coletânea dos primeiros escritos de Senghor chamar-se *Liberté I: Négritude et Humanisme (Négritude e Humanismo)*.¹⁸

Se em Senghor, Wilder aponta que um nacionalismo cultural era fortemente defendido, como um ‘humanismo negro’, para outros escritores que o precederam, a *négritude* era vista com fascínio pelas suas características transnacionais e pan-africanas. A ressalva que se faz ao trabalho deste autor é apenas afirmar que a “negritude não impõe um problema cultural”¹⁹, o que faz com que o neófito creia que a *négritude* era cartesiana e que foi imaginada para um propósito específico. Acredita-se, de modo divergente, que a *négritude* de Senghor como ideologia foi temida e ao mesmo tempo apreciada, justamente por seu forte apelo ideológico que funcionaria de base para uma teoria nacionalista.²⁰

Apesar das contradições, a *négritude* tal como é entendida, só se tornou em algum momento auto-consciente, depois da Segunda Guerra Mundial, um período muito caro para a pesquisa. A busca pelo conceito de *négritude* desenvolvido por Wilder é análogo ao recuperado no trabalho de mestrado em que foram interpretados os primeiros escritos de Léopold Senghor. As análises de Wilder aponta que, decorrer da década de 1930, os escritores do Movimento da *Négritude* surgiram como intelectuais públicos, líderes de uma nova geração de estudantes coloniais na França Metropolitana.²¹

¹⁷ WILDER, Gary.Op. Cit. P.203.

¹⁸ SENGHOR, L.S. *Liberté I: Négritude et Humanisme*. Paris : Editions Le Seuil, 1964.

¹⁹ (tradução livre do autor) WILDER, Gary. Op.Cit. P. 204.

²⁰ Esta exposição em si não trabalha com uma bibliografia que está longe de uma concordância total sobre o tema da *négritude* e de sua influência na formação dos Estados Nacionais.

²¹ WILDER, Gary.Op.Cit. P. 214 ; DURAO, G. *A construção da Negritude: A formação da identidade do intelectual através da experiência de Léopold Sédar Senghor (1920-1945)*. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de História – IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2011.

Segundo a assertiva de Wilder a iniciativa dos intelectuais da *négritude* foi “o ponto de partida que pode trazer o enriquecimento e [...] engajamento político-revolucionário que poderia ser vislumbrado.”²² Entende-se que há uma atividade geracional que operou com conceitos importantes como *négritude*, civilização e estado-nacional, no sentido de se pensar uma África plural e diversa, valorizando-a.

Um último aspecto que se pretende enfatizar com base na leitura de Wilder e também abrangendo o debate acerca da “geração da *négritude*”, é de que hoje é possível interpretar-se o Movimento da *Négritude* como algo que inspirou jovens estudantes a posturas mais extremas após a década de 1950. Para nossa análise, Wilder adverte que havia uma burguesia intelectual, que apesar de uma forte presença do pensamento marxista, tinha traços bem definidos de uma elite letrada para formar um pensamento imaginado como genuinamente africano. O autor define a figura de Léopold Senghor como um excelente representante de uma “elite do pensamento literário africano” que fornecerá as bases do pensamento crítico na África francesa.²³

Perspectivas sobre a política na África Ocidental Francesa – uma revisão

Uma obra que traz aportes importantes para a compreensão do nacional foi o trabalho de Yves Benot: “*Les députés africains au Palais Bourbon de 1914 à 1958*”.²⁴ Essa obra possui um forte viés da história política abordando as movimentações políticas na organização de uma militância em comum para os pensadores africanos de língua francesa no parlamento francês, dentro das colônias. O escritor Yves Benot analisa profundamente o contexto cultural da África Ocidental Francesa que é

²² É uma hipótese de trabalho que os intelectuais como Senghor e Césaire pensavam as bases de uma *négritude* transnacional, mas que objetivava uma base ideológica para o fortalecimento dos estados-nacionais em África. WILDER, Gary.Op. Cit.P. 214. (tradução livre o autor).

²³ WILDER, Gary.Op.Cit.P. 215-216.

²⁴ BENOT, Yves. *Les députés africains au Palais Bourbon. De 1914 à 1958*. Paris : Éditions Chaka. 1989. Analisamos os três primeiros capítulos imaginando que os outros quatro capítulos tratam de questões menos específicas do que a movimentação intelectual para o estado e para a unidade africana dentro da A.O.F.

importante para abarcar-se as discussões sobre a unidade nos países africanos de 1914 a 1958.

Vê-se ainda que apesar do entre guerras representar uma movimentação política de relativa autonomia para os deputados africanos, é no período do pós-Segunda Guerra Mundial que as reivindicações ganham maior força e representatividade em relação à França. Sobretudo, quando deputados como Blaise Diagne (Senegal), Galandou Diouf (Senegal), Yacine Diallo (Guiné) e o próprio Houphouët-Boigny (Costa do Marfim) são caracterizados por Benot como personalidades importantes que projetaram as definições políticas para os estados dentro da configuração da União Francesa.

Desse modo, Benot enfatiza que através da análise da atuação destes políticos tem-se um panorama de algumas conquistas políticas importantes para o processo de independência das colônias sob o controle administrativo francês, o que demonstra ainda um amplo debate sobre as movimentações políticas na África Francesa. O historiador Marc Ferro, no livro *A História das Colonizações* (2008) demonstra a importância do tema, mas trabalha de modo superficial a influência francesa nas decisões rumo à liberdade política no pós-guerra. Têm-se algumas definições que ratificam a noção de uma história política para a África francesa:

Na África francesa, as elites eram particularmente ativas no Senegal, onde muito cedo praticou-se a política da assimilação, e inúmeros africanos puderam ser cidadãos franceses desde a lei Diagne de 1915. As quatro comunas do Senegal – Saint Louis, Goréa, Rufisque e Dacar – tornaram-se o viveiro de negros assimilados, dos quais Lamine-Gueye foi o protótipo, inaugurando um modelo seguido por homens como Houphouët-Boigny e Apithy. Porém, confundir as elites com os “assimilados” seria abusivo: a tradição de Cheik Anta Diop e de Léopold Sédar Senghor é a busca de uma identidade africana associada à crença no progresso – sendo este igualmente essencial ao despertar dos movimentos políticos africanos.²⁵

Retomando a análise de Yves Benot é possível ratificar a importância das conquistas políticas de uma elite letrada no processo de busca pela autonomia e

²⁵ FERRO, Marc. Capítulo 8: O fermento, as alavancas. In: *A História das Colonizações – Das conquistas às Independências – séculos XIII a XX*. São Paulo: Cia das Letras, 2008. p. 276.

construção dos modernos estados africanos. Entretanto, sua análise aborda parte dos documentos oficiais e discursos dos deputados africanos, demonstrando empiricamente que há uma maturação do processo político e que a obtenção da autonomia política, não foi desde sempre consensual.

Isso significa que a partir de 1945, se delineia o conflito, mais ou menos agudo, que em diferentes momentos, que encontraram oposição ao longo da IV^a República, ao movimento nacional africano e nos de esforços de conservação do sistema colonial, sob diferentes nomes e outras formas.²⁶

Benot reconstitui o parlamento senegalês e os discursos de seus representantes, demonstrando que a assimilação teria um resultado positivo de acordo com a França, já que formava políticos negros, que herdavam a tradição do pensamento republicano e desenvolviam-na. Na fala do próprio Benot: “Diz-se que os africanos politizavam tudo, mas só porque o problema era então, regrado pelo sentimento democrático”.²⁷

Desse modo, têm-se alguns aspectos bem definidos sobre a militância dos principais pensadores africanos da A.O.F.: Primeiramente, é enfatizada a inclinação de políticos como Senghor em estabelecer uma unidade africana entorno de uma forte tendência federalista. Um segundo ponto, correlato a esse é que devido aos problemas em Madagascar e na África do Norte, a França começara a dar maior autonomia aos deputados das comunas, visando conter um pouco a onda de nacionalismos que aflorava a partir de 1950.²⁸

O terceiro ponto caracteriza dois grupos políticos diversos: àqueles que refletiam sobre o que se fazer com a forte herança francesa deixada pelos colonizadores nos estados e outros que insatisfeitos com a retórica da administração colonial (que não cumpria as transformações sociais) engendravam acordos que possibilitassem uma revolta em favor dos interesses comuns dos povos africanos colonizados pelo francês.²⁹

²⁶ BENOT, Yves Op. Cit. P. 40. (Tradução livre do autor) *C'est dire que dès 1945 se dessine le conflit, plus ou moins aigu selon les moments, qui va opposer tout au long de la IVe République le mouvement national africain et les efforts de conservation du système colonial sous d'autres noms et d'autre formes.*

²⁷ BENOT, Yves. Les députés africains au Palais Bourbon. De 1914 à 1958. Paris : Éditions Chaka. 1989. (tradução livre do autor). P. 37.

²⁸ BENOT, Yves. Op.Cit. P. 66-67.

²⁹ BENOT, Yves. Op. Cit. p. 41-45.

A partir da análise mais geral, vê-se que o trabalho de Benot remonta uma organização política surpreendentemente inovadora em termos de movimentações políticas dos povos colonizados. Vale dizer que o autor intenciona apresentar um panorama geral da construção e dos contornos dos novos estados nacionais para a África do pós-segunda guerra. Além disso, o escritor demonstra que a França contou a partir de 1945, com a participação de ministros, antigos combatentes, escritores, diplomados, participantes de sindicatos e cooperativas para votarem e participarem politicamente nas decisões da metrópole. Pode-se imaginar o que foi 120.000 eleitores entre a população da A.O.F., votar nas decisões francesas, como por exemplo, nas constituintes de 1945 e 1946.³⁰

Um ponto importante para se refletir na análise de Yves Benot é a pouca importância que dá às movimentações no Norte da África e mesmo nas ilhas francesas. Percebe-se, com isso, que o autor privilegia a organização política da África Ocidental e os debates em relação à unidade que reuniam um projeto coletivo de libertação da metrópole.³¹

No momento em que contempla os deputados argelinos, o jornalista e historiador francês Yves Benot já inicia uma comparação interessante entre os políticos africanos da A.O.F. e da África Equatorial Francesa³² em relação aos deputados argelinos. A omissão do autor em relação aos processos de emancipação na África Equatorial pode significar que há uma prioridade para os países africanos falantes do francês, como se

³⁰ BENOT, Yves. Op. Cit. P.41.

³¹ BENOT, Yves. Les députés africains au Palais Bourbon. De 1914 à 1958. Paris : Éditions Chaka. 1989. P.45. Neste ponto poderíamos fazer o desdobramento que abrange o debate dos políticos senegaleses com duas outras obras importantes: French Colonialism Unmasked de Ruth Ginio que exalta como o período Vichy acelerou o processo de questionamento e luta contra o imperialismo francês e o artigo de Frederick Cooper, “Condições análogas à escravidão”, onde tem-se como a movimentação destes deputados senegaleses opera para o fim do trabalho forçado após 1946 em grande parte do território africano.

³² A África Ocidental Francesa (A.O.F.) foi composta das colônias do Senegal, da Mauritânia, do Sudão Francês, do Níger, da Guiana Francesa, da Costa do Marfim, do Daomé e do Alto-Volta (Atualmente Burkina Faso). Já a África Equatorial Francesa (A.E.F.) compunha o Gabão, parte do Congo, Oubangui-Chari e do Chade. V.NDAO, El hadj Ibrahim. *Sénégal, Histoire des Conquêtes Démocratiques*. Dakar: Les nouvelles Éditions Africaines du Sénégal, 2003. P. 37.

estes últimos fossem os responsáveis para uma formação dos quadros político-administrativos para a África independente pós os anos 1960.

O grande diferencial é que até meados da década de 1940, pouquíssimos deputados ligados às quatro comunas faziam referência à independência explicitamente. Como já abordado, isso pode ter representado uma crença na política administrativa colonial francesa, associada ao conceito de progresso. Por outro lado, segundo o autor, a partir de 1948, a exigência da bancada argelina no parlamento africano pedia a departamentalização imediata da Argélia, para que atingindo o status de departamento francês de além-mar, tivesse benefícios políticos e econômicos mais efetivos na sua organização social.³³

Conclusão

Através desse breve artigo, buscou-se contemplar um olhar mais histórico sobre o Movimento da *Négritude* através da hipótese de que ideologicamente ele tenha trazido um forte caráter retórico para a política dos súditos coloniais durante o período colonial nos territórios da África Ocidental Francesa. A apresentação destes autores demonstra uma preocupação com os aspectos ideológicos difundidos por escritores como Léopold Senghor e em seguida de certo modo, deputados e intelectuais da África Francófona.

Há assim uma formação da identidade africana que se definiu através das formulações de escritores e políticos de ascendência africana, responsáveis por debates e diálogos com o mundo colonial francês. O aprofundamento das perspectivas analíticas se faz imprescindível para se perceber mais profundamente os mecanismos que levaram à formação do Estado Nacional e da inserção de países como o Senegal no sistema capitalista internacional pós-1960.

A necessidade de se buscar as fontes, registros e maior documentação histórica aparecem em parte das obras aqui analisadas e acredita-se que através destes autores

³³ BENOT, Yves. Op. Cit. P.71-72.

tem-se um vasto material de referência entre os processos de construção nacional, especialmente tomando como ponto de partida a *négritude* de Senghor. De modo concreto defende-se que um projeto nacional se apresenta subjetivamente e vai se delineando através dos discursos de Senghor, mas também através de autores-atores que estiveram envolvidos com a reflexão e a busca pela formação da identidade nacional.

Bibliografia utilizada:

BARRY, Boubacar. *Senegâmbia: O desafio da História Regional*. Rio de Janeiro: Sephis – Centro de Estudos Afro-asiáticos / UCAM, 2000.

BENOT, Yves. *Les députés africains au Palais Bourbon. De 1914 à 1958*. Paris : Éditions Chaka. 1989.

DURAO, G.A. *A construção da négritude: A formação da identidade do intelectual através a experiência de Léopold Sédar Senghor (1920-1945)*. 2011.p.151. Dissertação de Mestrado em História. Instituto de História – IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FERRO, Marc. *A História das Colonizações – Das conquistas às Independências – séculos XIII a XX*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

GINIO, Ruth. *French Colonialism Unmasked*. London: University of Nebraska Press, 2008.

HART, Chris. *Doing a Literature Review: Releasing the Social Science Reaserch Imagination*. Califórnia: Sage Publications, 1998.

KALY, Alain P. O inesquecível século XX: as lutas dos negro-africanos pela sua humanidade. In: SILVA, Josué Pereira (org.) *Por uma Sociologia do Século XX*. São Paulo: Ed. AnnaBlume, 2007.

KESTELOOT, Lilyan. *Histoire De La Littératue Négro-Africaine*. Paris – Kharthala – AUF, 2004.

MACEY, David. *Frantz Fanon – Une Vie*. Paris : Éditions La Découverte, 2011.

NDAO, El hadj Ibrahima. *Sénégal, Histoire des Conquêtes Démocratiques*. Dakar: Les nouvelles Éditions Africaines du Sénégal, 2003.

NDIAYE, Pap. «La Cause Noire: des formes de solidarité entre Noirs» In : *La condition Noire. Essai sur une minorité française*. 2a Ed. Paris : Éditions Calmann-Levy, 2008.

SENGHOR, L.S. *Liberté I : Négritude et Humanisme*. Paris: Éditions du Seuil, 1964.

_____ *Liberté II : Nation et voie africaine du socialisme*. Paris: Éditions du Seuil, 1971.

WILDER, Gary. *The French Imperial Nation-State – Negritude and Colonial Humanism between the Two World Wars*. Chicaco/ London: The University of Chicago Press, 2005.